

I Seminário Nacional do ONVE: Educação democrática, direitos humanos e enfrentamento às violências

VIOÊNCIA À ESCOLA: UMA PERSPECTIVA NAS ESCOLAS EM DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS E ALGUNS OUTROS PAÍSES

Rosivalda dos Santos Barreto

¹Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Col. Mod. Luís Eduardo Magalhães
E-mail: rosivalda.barreto@enova.educacao.ba.gov.br

Palavras-chave: Violência à escola; democracia na escola; medidas preventivas.

A democracia brasileira está fortemente combatida. A escola é interseccionada e envolvida no turbilhão de ódio e brutalidade promovidos pela extrema-direita, e vítima do descaso do estado¹. Neste contexto, são atacadas pessoas negras, e adeptas das religiões de matriz africana; PCDs² e do grupo LGBTQUIA+. Associado a isto, o descaso do estado com a EJA³, Educação do Campo e Quilombola marcam insegurança da comunidade escolar, afetando as relações democráticas em seu cerne, quando estudantes são cerceados no seu direito de ir e vir, devido às disputas territorializadas provocadas pelas ORCRIMs⁴, nas favelas onde estão localizadas algumas escolas. A violência se apresenta em 3 categorias, na escola, da escola, e contra a escola, mas me aterei aqui apenas, à sofrida pelos professores(as). O objetivo deste manuscrito é evidenciar a violência à escola; destacar medidas preventivas realizadas para mitigar a violência na escola⁵; identificar as atividades realizadas pelos órgãos competentes para combater a

¹BALDISSERA, Marya Fernanda. **A IDEOLOGIA DE EXTREMA DIREITA E SUA RELAÇÃO COM ATAQUES VIOLENTOS EM ESCOLAS**: implicações para o pl 4.028/2023. 2024. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Cap. 36. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/95833/MARYA%20FERNANDA%20BALDISSERA.pdf?se>. Acesso em: 20 set. 2025.

²Pessoas Com Deficiência.

³Educação de Jovens e Adultos.

⁴Organizações Criminosas.

⁵ As atividades destacadas são as sugeridas nas respostas do questionário respondido por professores curso do Educação democrática e enfrentamento às violências e outros professores.



violência na escola, e as possibilidades da comunidade escolar realizar projetos de combate esta violência. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com questionário elaborado no GoogleDocs, contendo 17 questões abertas e fechadas. Até o momento com 39 respondentes, professores das regiões Nordeste, Centro-Oeste e uma professora na Itália⁶. Sem respondentes de outras regiões até o momento, apresento resultados superficiais. Aqui me aterei à violência à escola onde estudantes e pais a praticam, contra professores(as), gestores, e a própria escola sofrem a ação⁷. Sendo assim, revelo estes resultados parciais. Os(as) professores(as) têm entre 20 e 60 anos de idade, sendo os últimos a maioria. As agressões verbais são dirigidas aos do sexo feminino, e os agressores são estudantes do ensino médio. Quanto ao gênero 74,4% mulheres, 23,1% homens, e gay, 7,7%. Sendo 94%, Brasil e 2,6% Itália. As regiões 97% Nordeste; 2,6% Centro-oeste. Sendo na rede pública, 89,7% e na privada 10,3%. Quanto ao nível: infantil 10,3%; Fundamental, 48,7% e ensino médio, 56,4%. O tipo de violência: verbal 84,6%; física, 41%; bullying, 5,3%; ameaça 51,3; psicológica, 2,6%. Pelos pais: verbal, 79,5%; física 23,1%; bullying 5,1%. Ameaça. 2,6%; racismo 2,6%; assédio moral 2,6%. A guisa de considerações finais, algumas atividades sugeridas que reduziram a violência à escola efetivamente em 20% foram: levantamento de alunos problema, encaminhamento para tratamento específico, caso seja identificado algum transtorno. Punições judiciais, projetos na escola com pais e alunos. Um trabalho mitigado entre toda comunidade escolar e entorno. Punições judiciais, projetos na escola com pais e alunos, e palestras socioeducativas etc. E, o que fizeram os órgãos públicos responsáveis para reduzir a violência na escola: sendo a situação mais grave, pode haver denúncias ao conselho tutelar, contudo não resolve a questão de maneira eficaz. Medidas de segurança, como a ronda escolar, são mencionadas, mas a efetividade é questionável, suspensão do estudante e conversa com os pais, medidas paliativas onde os(as) estudantes indisciplinados(as) saem com razão, dentre outras. Enfim, muito ainda há a fazer para a democracia não sucumbir na sociedade às investidas constantes da extrema-direita, e aos retrocessos que propõe, inclusive dentro do ambiente escolar.

⁶BASTOS, Jennifer Ester de Sousa *et al.* O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 623-636, 20 jun. 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371766687_O_Uso_do_Questionario_como_Ferramenta_Metodologica_potencialidades_e_desafios. Acesso em: 21 ago. 2025.

⁷AQUINO, Renata; MOURA, Fernanda; NEVES, Laís; PENNA, Fernando. Módulo 2: Violência contra a escola: ameaças à educação democrática no Brasil atual. In: Educação democrática e enfrentamento às violências. Niterói: Observatório Nacional da Violência contra Educadoras/es, UFF, 2025.



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro
UFF - Niterói



observatório nacional da
violência contra educadoras/es